

MAGALI MENDES DE MENEZES
CARLOS EDUARDO SPERB
ALESSANDRA DE OLIVEIRA PETRY
WAGNER MACHADO DA SILVA
OLÍVIA DE ANDRADE SOARES
(ORGANIZADORES)

DIREITOS

HUMANOS

EM DEBATE

educação e marcadores sociais da diferença

Copyright © Editora CirKula LTDA, 2019.
1º edição - 2019

Edição, Diagramação e Projeto Gráfico: Mauro Meirelles
Revisão e Normatização: Mauro Meirelles e Jeferson Mello Rocha
Transcrição dos áudios: Maria Petrucci
Fotos: Luis Ventura, Ana Letícia Meira Schweig, Sofia Pulgatti,
Carlos Eduardo Sperb, Paulo Josué Goulart da Silva
Capa: Luciana Hoppe e Carlos Eduardo Sperb
Impressão: Copiart
Comitê de Organizadores do Evento: Magali Mendes de Menezes,
Maria Aparecida Bergamaschi, Russel Teresinha Dutra da Rosa,
Rosângela Rodrigues Soares, Dagmar Estermann Meyer, Fernan-
do Seffner, Caroline Pacievitch, Karine dos Santos, Mariangela
Bairros, Leandro Rogério Pinheiro, Rita Camisolão, Suzi Webber
Tiragem: 300 exemplares impressos em dualtone e 700 para dis-
tribuição on-line.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D598 Direitos humanos em debate : educação e marcadores sociais da
diferença / Magali Mendes de Menezes ... [et al.] (orgs.). -
Porto Alegre: CirKula, 2019.
440 p.: il.

ISBN: 978-85-7150-018-1

1. Direitos humanos: educação. 2. Interculturalidade. 3. Povos
indígenas. 4. Socioeducação. 5. Arte. 6. Gênero. I. Título. II. Menezes,
Magali Mendes de. III. Sperb, Carlos Eduardo. IV. Petry, Alessandra
de Oliveira. V. Machado, Wagner. VI. Soares, Olívia de Andrade.

CDD 323.1

Bibliotecária responsável: Débora Jardim Jardim – CRB 10/1598

Editora CirKula
Av. Osvaldo Aranha, 522 - Loja 1 - Bomfim
Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190
e-mail: editora@circula.com.br
Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA INTRODUÇÃO

Carla Beatriz Meinerz

Em julho de 2018, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul sediou o X Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História e a XXIII Jornada de Ensino de História e Educação, com o título **“Da pequena para a grande roda”**: encontro de saberes e poderes no ensino de história¹. As conferências de abertura e de encerramento desse evento, com a presença de Mestra Elaine², Mestra Janja³ e Edson Kaiapó⁴ intentaram provocar diálogos interculturais e epistêmicos através de compartilhamentos de histórias.

No campo da Educação e do Ensino de História, vivemos um momento intenso, caracterizado por debates acerca da dimensão política e relacional do que produzimos em narrativas, ações e omissões. Infelizmente, não vai longe o período em que se desejava apenas a apropriação de diversos saberes, especialmente os chamados saberes tradicionais ou populares, para uso científico. É ultrapassado o tempo de dizermos que nossa função intelectual engendraria uma pretensa atitude de dar voz aos empobrecidos, discriminados ou desprivilegiados por distintas opressões de Raça, Gênero, Religião ou Capital Cultural. Declaramos publica-

1 “Da pequena para a grande roda” é uma expressão cunhada por Mestra Janja, Rosângela Costa Araújo, capoeirista angoleira e docente na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

2 Maria Elaine Rodrigues Espíndola, liderança negra da MOCAMBO – Associação Comunitária Amigos e Moradores do Bairro Cidade Baixa e Arredores, de Porto Alegre.

3 Rosângela Costa Araújo, capoeirista angoleira e docente na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

4 Edson Kaiapó, docente e coordenador da licenciatura intercultural indígena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

mente que esse novo momento é forjado nas lutas dos movimentos sociais e das pessoas em movimento, que sempre tiveram voz e buscaram alcançar nossos ouvidos. Essas vozes ecoam os saberes emancipatórios construídos nas lutas sociais, fundamentados nos estudos de Nilma Lino Gomes (2017), e forjam o direito à palavra e à presença em todos os espaços e territórios.

Oliveira Silveira, em seu poema "Técnicas pedagógicas", publicado em 2012, poetiza que "mudar grupos faz parte da roda viva". Na roda pedagógica que formamos em nossos espaços educativos é momento de estabelecer relações dialógicas e equitativas, sobretudo, é momento de mudar grupos. Os grupos dominantes nos espaços acadêmicos e escolares ainda são marcados pela branquidade e por epistemologias eurocentradas. A transcrição⁵ das conferências a seguir, caracterizadas por saberes de uma dimensão produzida na oralidade e na ancestralidade, são um convite à essa posição política e pedagógica de mudança. Reiteram a importância da ocupação dos espaços acadêmicos por indígenas, negros, quilombolas, povos da floresta ou povos de terreiro. Que as dores e delícias desse compartilhamento de saberes e fazeres nos ensine e, portanto, transforme e fortaleça nossas ações como educadores e pesquisadores comprometidos com um outro projeto de humanidade.

5 As conferências foram transcritas e mantidas, o máximo possível, em sua forma original, com algumas revisões do ponto de vista da formalização da língua portuguesa.